



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RELAÇÃO ESCOLA/CRECHE E FAMÍLIA: A QUEM COMPETE?

Adelma Gomes de Oliveira Ferreira

Secretaria da Educação - Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB.

vandoeadelmaferreira@hotmail.com

RESUMO

O presente Trabalho propõe uma reflexão sobre as relações interpessoais estabelecidas entre a Família e Escola/creche, com o objetivo de identificar a quem compete o fluir desse relacionamento; e como buscar meios para que a família possa criar o hábito de participar da vida escolar de seus filhos, percebendo o quanto é importante no processo de formação educacional da criança pequena. Pensando na efetiva participação da Família para o sucesso nos relacionamentos interpessoais entre Escola/creche e Família, buscamos respaldo em estudiosos, que nortearam nosso trabalho para possíveis intervenções que viabilizem o relacionamento entre ambas as instituições, com ações voltadas para o envolvimento das famílias nas atividades do cotidiano escolar. A parceria da família na vida escolar da criança pequena tem muito a contribuir para um melhor desenvolvimento psicossocial.

Palavras Chaves: Escola, Família, Participação, Desenvolvimento.



1. INTRODUÇÃO

Durante o exercício da profissão de professora é comum deparar-nos com situações rotineiras (uma criança se machucar brincando) ou inusitadas (um pai querer “tomar satisfação com o professor”), e através delas vivenciarmos a complexidade do relacionamento entre a família e a escola/creche, pois o mesmo envolve uma gama de sentimentos que muitas das vezes não conseguimos controlar.

Relacionar-se com a família sempre foi um desafio para as instituições de ensino, pois a troca de papéis e responsabilidades se confunde e se distingue rapidamente à medida que as necessidades e prioridades expressas naturalmente pelas famílias vão surgindo. Os pais têm a necessidade de manter a família, muitas vezes, privam-se da infância dos filhos, dos primeiros passos, palavras e experiências cotidianas. A escola, por sua vez, tem buscado se valer de mecanismos que viabilizem a interação e integração da família e a escola/creche com o objetivo de ser realmente o complemento na formação intelectual, social e cultural da criança.

Alguns estudos dentro da Psicologia do Desenvolvimento nos indicam que os primeiros anos de vida são aqueles em que o indivíduo aprende todas as habilidades básicas que determinarão as aprendizagens específicas ao longo de sua vida (SYLVA; LUNT, 1982 apud BHERING; DE NEZ, 2002). A importância do envolvimento dos pais nesta fase é, então, auto-explicativa: família e escola/creche, juntas podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente coincidem com as necessidades e demandas das crianças em ambas as instituições. Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola/creche, há também responsabilidades e objetivos comuns entre elas (EPSTEIN, 1987; HADDAD, 1987 apud BHERING; DE NEZ, 2002). A família e a Escola/creche dividem e compartilham suas responsabilidades no que diz respeito à educação e a socialização das crianças (EPSTEIN, 1987 apud BHERING; DE NEZ, 2002).



Dentro deste contexto de compartilhar responsabilidades, observa-se a necessidade da ativa participação dos pais no cotidiano escolar, visto que, na prática encontra-se uma lacuna a ser preenchida que é a parceria da Família no desenvolvimento integral da criança pequena.

Nosso trabalho retrata uma necessidade não só pessoal, mas também profissional em refletir e repensar posturas, responsabilidades, papéis e práticas existentes no “Relacionamento Escola/creche e Família”, visando viabilizar e promover a interação e integração dos envolvidos no processo educativo da criança pequena, para uma parceria de cumplicidade onde o foco seja o bem estar de todos, gerando naturalmente o desenvolvimento integral desta criança através de uma educação de qualidade.

A indagação que paira é sobre os limites de cada instituição, onde começa e termina o “meu” espaço? Como contribuir para que todo o processo flua naturalmente e obtenha resultados? Será que os envolvidos no processo educativo da criança pequena têm conhecimento da sua responsabilidade e participação diária, para que juntos formem o casamento perfeito?

Na perspectiva de obter êxito centralizamos nossos esforços em enfatizar a percepção de cada personagem no processo educativo, suas responsabilidades e referenciais visando um bem comum que é a formação integral da criança em seus aspectos físico, intelectual, social e psicológico.

A parceria da família com a escola/creche sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fieis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

Precisamos trabalhar juntos. Quando Família e a Escola/creche estão abertas ao diálogo, as mudanças e ajustes necessários para que a qualidade de vida da criança melhore, tudo vai bem.

Este trabalho é composto por Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões, Conclusão e Referências Bibliográficas.



Nosso suporte teórico, está pautado nas Leis que regem o nosso País, e que estabelecem obrigações e direitos tanto para a família como para a escola, respeitando também todos os direitos garantidos as crianças e os adolescentes ao longo dos anos.

Destacamos a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 226 e 227, o qual norteia os demais órgãos legislativos do nosso País, e garante os direitos e deveres à nossa sociedade, faz com que os órgãos públicos adequem-se às necessidades dos cidadãos, garantindo-lhes o que está assegurado por Lei, principalmente o direito à Educação, como também descreve a responsabilidade da Família como a base de todo e qualquer conhecimento, sendo assim a Família a formadora do caráter e da personalidade de qualquer ser humano.

Não poderia faltar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96, que no passar do tempo sofreu alterações significativas e importantes na área da Educação Infantil, promovendo a classificação da Educação Básica (LDB nº9394/96, Art.2º) em níveis de escolaridade, a qual se subdivide em fases preparatórias e distintas (LDB nº9394/96, Art.4º), destacando a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (LDB nº9394/96, Art.29) tornando obrigatória a inclusão desta criança no mundo do conhecimento a partir dos 4 anos de idade, e ainda faz menção das responsabilidades governamentais que devem garantir a acessibilidade e permanência na escola, como também faz distinção do papel da creche e da escola com suas características e especificidades.

Agregamos ainda aos nossos estudos, o [Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990](#)(ECA), em seu Art.4, que destaca a responsabilidade ímpar da Família em integrar a criança na vida social de forma que garanta a mesma uma educação de qualidade e o seu desenvolvimento integral perante a sociedade. Abrimos um olhar diferenciado para o Código Penal Brasileiro, em seu Artigo 133, que retrata o crime de abandono de incapaz e ressalva o simples fato da ausência da interação da Família no cotidiano escolar, até a falta de assistência integral a esta criança ou adolescente. A função de cuidar e educar na escola é um complemento da família. Porém, não é o fato de o professor estar um maior tempo junto às crianças que se vai repassar a obrigação da Família em formá-la ela integralmente.



Em estudos bibliográficos, enfatizamos as seis tipografias de relacionamentos existentes entre a Família e a Escola, defendidas por E.Bhering e T.B. De Nez (2002), que comentam em seu artigo Envolvimento de Pais em Creche: Possibilidades e Dificuldades de Parceria, sobre a tipologia desenvolvida por Epstein (citado em Brandt, 1989) que inclui seis tipos de envolvimento de pais. Estes perpassam por processos inerentes as ambas as instituições que convergem em ações rotineiras, cotidianas, vão desde a garantia de acessibilidade e permanência na Escola/creche, até a colaboração e intercâmbio com organizações comunitárias que proporcionem a partilha de responsabilidades na educação das crianças e do seu sucesso futuro.

A Família e a Escola/creche devem caminhar juntas, trabalhar com os mesmos objetivos, porém respeitando obrigações e deveres visando à complementação da formação integral desta criança.

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho metodologicamente passou por três etapas: apresentação com aula explicativa e expositiva sobre as razões que nos levaram a escolha da temática; dinâmica de grupo voltada para debate sobre os temas abordados com o objetivo de tornar prazeroso e de fácil exposição fatos cotidianos que viessem respaldar nosso projeto; e momento de reflexão com sugestão de opiniões para a construção de ações voltadas que viabilizam o relacionamento entre as instituições sociais.

O mesmo se estruturou da seguinte forma:

- Realização de reuniões temáticas que abordaram os pontos relacionados pelo grupo. As mesmas ocorreram uma vez por bimestre, com uma dinâmica objetiva e simples, fazendo uso de metodologias apropriadas para o momento e o tema, visando integrar os participantes envolvidos de forma que promova a interação/integração entre a Família e a Escola;
- Reuniões cronometradas por aproximadamente 60 minutos distribuídos em: acolhimento, dinâmica de grupo, momento reflexivo, feedback, confraternização e distribuição de lembranças com convites para o próximo encontro;



- O processo de construção ocorreu em grupo onde professores e tutores em comum acordo delegaram funções desde a organização da pauta até a realização da reunião;
- Participaram do momento pais ou responsáveis, professores e monitores do Pré II, e uma Especialista que também representava a Gestão, registrando todos os fatos e tornando realidade o Plano de Ação.

O principal objetivo da estrutura formulada acima é sensibilizar todos os envolvidos no processo educacional sobre as responsabilidades, papéis e posturas que cada um assume no cotidiano escolar. Para tanto se deve ressaltar o complemento e parceria das instituições Escola/creche e Família, agindo como agentes facilitadores da aquisição do conhecimento e compreensão do mundo no qual está inserida, sendo sempre a Família a base da educação, e a Escola/creche o complemento, a fim de buscar o bem estar em comum, principalmente o desenvolvimento integral da criança pequena.

4 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio durante a explanação da intervenção debatemos sobre a importância e indispensável parceria com a família; seus benefícios e dificuldades; questionamentos a respeito da nossa postura quanto escola, quanto instituição formadora de cidadãos pensantes e atuantes na sociedade; quanto aos nossos direitos e responsabilidades; como facilitar esse relacionamento, ou seja, houve toda uma reflexão sobre as interações e relações interpessoais, que perpassam deste o porteiro até a merendeira.

Respaldamos e apresentamos as participantes a nossa sugestão de juntas, construirmos um Plano de Ação que venha atender as necessidades da comunidade escolar e da escola, viabilizando o relacionamento Escola/creche e Família. Sendo o nosso objetivo maior de beneficiar os pequeninos no processo de construção do conhecimento, sendo bem assistidos e orientados, possibilita ainda vigorar uma das determinações contidas nas alterações da [Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013](#), que altera a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde no seu [Art. 29](#) retrata a finalidade da Educação Infantil e destaca a função da Escola/creche como complemento da ação da família e da comunidade.



À medida que expomos nossas experiências profissionais e pessoais, destacava-se cada vez mais a importância de se relacionar com a Família visando o bem estar em comum. Tratava-se de relatos de simples casos onde a omissão da família por falta de participação tornou-se grave, e o oposto, casos graves que tiveram o acompanhamento familiar e da escola o qual mudou o quadro da criança positivamente. Após este momento de reflexão e exposição das angústias e perspectivas, passamos a realizar o levantamento de dados, os quais irão servir de norte para o nosso trabalho.

Constatamos a necessidade da intervenção e do Plano de Ação para sanar estas lacunas tão indispensáveis e indissociáveis no relacionamento da Escola com a Família. Os relatos em destaque sobressaíram nos pontos negativos uma visível sequência de fatos que reproduzem um quadro de consequências advindas basicamente da ausência da família na vida escolar da criança. Isto naturalmente poderá refletir em crianças tristes e rebeldes que apresentam dificuldades na aprendizagem e no relacionamento.

Partimos então para construção do Plano de Ação. Iniciamos debatendo como e quando deveríamos aplicar. O grupo de profissionais sugeriu que acontecessem reuniões temáticas para abordar os pontos em questão acima. As mesmas ocorreriam uma vez por bimestre, com uma dinâmica objetiva e simples, fazendo uso de metodologias apropriadas para o momento e o tema, almejando integrar os participantes envolvidos de forma que promova a interação entre a Família e a Escola. Reuniões cronometradas por aproximadamente 60 minutos distribuídos em: acolhimento, dinâmica de grupo abordando a temática, momento reflexivo, feedback, confraternização e distribuição de lembranças com convites para o próximo encontro. O processo ocorreu em grupo onde professores e tutores em comum acordo delegaram funções desde a organização da pauta até a realização da reunião. Participaram do momento pais ou responsáveis pelas crianças matriculadas nas quatro turmas do Pré II, Professoras, Monitoras e Tutoras do Pré II, e uma especialista que também representou a Gestão, registrando todos os fatos.

Percebemos quão fundamental foram os períodos de observação e pesquisa de documentos para poder embasar e planejar a intervenção e o Plano de Ação que contribuíram para o desenvolvimento do bem estar em comum, onde as relações interpessoais fluíram naturalmente solidificando e dando frutos. Desta forma, o cotidiano das crianças pequenas e suas Famílias se torna mais saudável.



5. CONCLUSÃO

A Família e a Escola/creche, duas instituições sociais que partilham de responsabilidades e objetivos em comum, porém com intensidade e funções distintas.

Uma, a Família, é à base da formação dos princípios morais, éticos, culturais e sociais de qualquer ser humano. Ambiente no qual se concretiza o processo de construção do conhecimento partindo de referenciais distintos, indissociáveis e indispensáveis para a formação do caráter e personalidade do indivíduo. Lugar de referências e estabilidade. Local de equilíbrio e força. Ícone ímpar, insubstituível, o qual é imprescindível a sua ação e atuação na vida de qualquer ser humano, que colherá glórias ou insucessos ao longo da caminhada pessoal, profissional ou espiritual. A FAMÍLIA É A BASE.

A outra, a Escola/creche, é ponte para a socialização do saber, reorganizando os conhecimentos prévios, apresentando novos, propiciando meios e condições necessárias para que haja o aprendizado. Ambiente de socialização e ampliação das possibilidades em exercer os direitos quanto cidadão. Lugar de desenvolvimento intelectual, social e cultural a partir de experiências e vivências diversificadas, onde o exercício do amor, respeito, consideração, determinação e foco, é uma constante. Espaço de extensão na aquisição e aprimoramento do conhecimento. Lugar de interação e integração. O complemento de ser.

Após estudos bibliográficos, percebemos e compreendemos melhor esta complexidade e a extrema necessidade de relacionar-se com o outro, a Escola/creche e a Família.

No exercício da profissão podemos ter experiências e vivenciar vários tipos de relacionamentos interpessoais entre Escola e Família, desde o mais comum que abrange comunicados, solicitações de presenças e eventos sociais, até a execução de Projetos específicos para intensificar o relacionamento com a Família. Quanto profissional devemos sempre partir da ótica de que o relacionamento com a Família é imprescindível e indispensável para o sucesso no processo de construção do conhecimento da criança, a qual é o elo entre ambas as instituições, a razão em comum que norteia a direção a seguir. Direção esta que necessita de cumplicidade e parceria, onde a Escola deve proporcionar meios para que a Família seja envolvida intimamente no processo de construção do conhecimento, na formação integral deste pequeno cidadão.



Traçando um paralelo entre estudos bibliográficos e experiência profissional, é notório que a responsabilidade de viabilizar e proporcionar meios para que este “Relacionamento Escola/creche e Família” aconteçam e fluam naturalmente, beneficiando a todos os envolvidos no contexto educacional, é da Escola/creche. A Família neste contexto é a protagonista da ação, o centro de tudo, e como tal, o seu empenho e desempenho, é um fator primordial para o êxito das interações e integrações.

Na perspectiva de que, o objeto de estudo ora apresentado, sirva de base para adaptações e adequações necessárias durante o processo de relacionamento, este estudo realizado não se trata de algo momentâneo, mas que será desenvolvido de acordo com as necessidades que surgirem ao longo do processo de construção dos relacionamentos entre Escola/creche e Família, visando alcançar o ápice na virtude de relacionar-se.

Portanto, na caminhada da vida, Escola/creche e Família devem andar juntas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHERING, E.; DE NEZ, T.B. **Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria.** Psic.: Teor. e Pesq. vol.18 no.1 Brasília Jan./Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000100008>. Acesso em: janeiro de 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: fevereiro de 2016.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 7 dezembro, 1940.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: fevereiro de 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: fevereiro de 2016.

BRASIL. [Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013](#). **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Brasília, 4 de abril de 2013; 192º da Independência e 125º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: fevereiro de 2016.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB 36 p., 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf>. Acesso em: janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB 36 p., 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em; janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: janeiro de 2016.

CARVALHO, M.P. **Um Invisível Cordão de Isolamento: escola e participação popular**. Cadernos de Pesquisa, 70, 65 – 73, São Paulo,1989. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/818.pdf>. Acesso em: março de 2016.

CAVALCANTE, R.C. **Colaboração entre Pais e Escola: educação abrangente**. Psicologia Escolar e Educacional, 2 (2), 153-159. SP: ABRAPEE, Campinas, 1998.

EPSTEIN, J. **Toward a theory of family-school connections: teacher practices and parent involvement**. In K. Hurrelmann, F. kaufmann, & F. Losel (eds.), Social Intervention: Potential and Constraints. New York/Berlin: Aldin/ de Gruyter, 1987.

EPSTEIN, J. L.; DAUBER, S. **Programas escolares y prácticas docentes de involucramiento parental en escuelas primarias e intermedias de zonas marginales**. Hueders Ltda Editora, Serie Familia-Escuela, Fundación CAP, p. 159, 2013.



FALCÃO, F. **Participação dos Pais no Processo Educacional: desafio ou impossibilidade?** Revista Pedagógica, n. 7 (42), p. 8, 1989.

FERRAZ, C. **Esses Pais de Alunos.** Nova Escola, n.02, p.48 – 51, 1986.

HADDAD, L. **A Relação Creche – Família: relato de uma experiência.** Cadernos de Pesquisa, n. 60, p. 70-78, 1987.

LIMA, L. S. ; REIS, M. H. S. **“A Integração da Família no Contexto Escolar”**,. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjOt87V9-vLAhWFjpAKHZ_SAO0QFggiMAE&url=http%3A%2F%2Fmoodle3.mec.gov.br%2Ffuft%2Ffile.php%2F1%2Fmoddata%2Fdata%2F850%2F1115%2F2087%2FA_Integracao_da_Familia_no_Contexto_Escolar.doc&usg=AFQjCNGqcYwsyGhyJEvHeLn9Jq7_HmgjzQ&bvm=bv.118443451,d.Y2I>. Acesso em: 5 de agosto de 2015.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Ana Cristina Rolim Machado. João Pessoa, 2015.

SMOLKA, A. **Família e Escola: o que as crianças percebem e nos dizem.** Leitura: Teoria e Prática, n. 8 (13), p. 33-36, 1989.

SYLVA, K.; LUNT I. **Child development a first course.** Oxford, UK: Blackwell Publishers,1982.

VIANNA, C. **Divergências mas não antagonismos: mães e professoras das escolas públicas.** Cadernos de Pesquisa, n. 86, p. 39-47, São Paulo, agosto de 1993.

ZANELLA, A.V., et al. **Participação dos pais na escola: diferentes expectativas.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 132-141. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: fevereiro de 2016.